



Revista Brasileira de  
**CIÊNCIAS DO ESPORTE**

[www.rbceonline.org.br](http://www.rbceonline.org.br)



ARTIGO ORIGINAL

## Trabalho voluntário em políticas públicas sociais de esporte e lazer: uma análise a partir de casos do Programa Escola Aberta

Leandro Forell<sup>a,\*</sup> e Marco Paulo Stigger<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Osório, RS, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Recebido em 5 de agosto de 2013; aceito em 10 de junho de 2014

### PALAVRAS-CHAVE

Políticas públicas;  
Trabalho voluntário;  
Programa escola  
aberta;  
Lazer

**Resumo** No presente artigo apresentamos o relato de uma pesquisa que teve como objetivo compreender os significados do trabalho voluntário e suas implicações para as políticas públicas de esporte e lazer. De cunho qualitativo, as informações obtidas foram produzidas a partir de diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Analisamos duas categorias: as identidades do trabalho voluntário; e as repercussões do trabalho voluntário para as políticas públicas. Constatamos que ele é representado como dádiva e/ou relação econômica, uma noção/condição. Mesmo que para muitas pessoas ele represente a possibilidade do acesso ao esporte e ao lazer, identificamos que isso traz implicações: a precarização do atendimento; a precarização do controle social; e o alargamento horizontal do Estado.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

### KEYWORDS

Public policy;  
Volunteer;  
Open school  
programme;  
Leisure

**Voluntary work in sport and leisure policies: an analysis from cases of open school program**

**Abstract** The present essay reports the results of a survey that aims at understanding the meaning of voluntary work and its implications in the development of Sports and Leisure Public Policies. Being a qualitative research, it has been based on field journal information and semi-structured interviews. Two basic categories have been analyzed: voluntary work identities, and its consequences in the development of public policies. We have We found that volunteer work is represented as a gift and/or economic relationship, a notion/condition. Even though, for

\* Autor para correspondência.

E-mail: [lforell@hotmail.com](mailto:lforell@hotmail.com) (L. Forell).

## PALABRAS CLAVE

Políticas públicas;  
Trabajo voluntario;  
Programa Escuela  
Abierta;  
Ocio

many people, this work represents the possibility of access to sport and leisure, we identified that has implications: the precariousness of care; precarious social control, and the horizontal extension of the state.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

## Trabajo voluntario en políticas públicas del deporte y del ocio: un análisis de los casos del Programa Escuela Abierta

**Resumen** En el presente artículo se presenta un estudio cuyo objetivo era comprender el significado del trabajo voluntario y sus implicaciones para la política pública del deporte y del ocio. Como investigación cualitativa, la información se obtuvo a partir de diarios de campo y entrevistas semiestructuradas. Se analizan dos categorías: las identidades del trabajo voluntario y las repercusiones del trabajo voluntario en la política pública. Se constata que éste aparece representado como dádiva y/o relación económica, una noción/condición. Al igual que para muchas personas, este trabajo representa la posibilidad de acceder al deporte y al ocio, y se identifica que ello tiene implicaciones: la precarización del cuidado; la precarización del control social, y la extensión horizontal del Estado.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

## Introdução

Vivemos em tempos de movimentação crescente das políticas públicas de esporte e lazer. Em um primeiro momento a criação do Ministério do Esporte e posteriormente os compromissos com os megaeventos têm proporcionando um aumento de investimentos associados ao que Zahariadis (2007) chamaria de *oportunity windon*.<sup>1</sup> Muitos desses investimentos veem sendo sustentados politicamente por um discurso sobre a natureza positiva acerca do esporte, uma perspectiva que se constitui a partir de uma lógica otimista, na qual o esporte é invariavelmente identificado como elemento desencadeador de efeitos essencialmente benéficos aos indivíduos e à sociedade.

Desenvolver análises sobre o esporte a partir da presunção de uma positividade intrínseca passa a ser um problema, na medida em que se trata de um fenômeno cultural polissêmico e heterogêneo, carregado e alimentado por emoções, interesses, disputas e diferentes formas de apropriação, em contextos culturais diversos, nos quais é atravessado por dinâmicas sociais e políticas, estatais e não estatais. Se a cultura é uma teia de significados à qual o ser humano está preso (Geertz, 1989), os processos pelos quais as diferentes populações se apropriarão do esporte transformam seus significados em algo vivo e pulsante e não homogêneo (Stigger, 2002). Pensar nas políticas de esporte sob essa perspectiva significa refletir sobre os processos nos quais os agentes promotores e os “públicos alvos”<sup>2</sup>

interagem e, nesse processo, adquirem papel-chave para desenvolver múltiplas possibilidades de implantação.

Desde a década de 1990, iniciativas governamentais vêm se intensificando e consolidando o esporte enquanto política social. O seu caráter “social” foi absorvido pela “direita” brasileira enquanto possibilidade da manutenção de valores relacionados à sua natureza, justifica, assim, a possibilidade de um aumento de “capital social”. Na esteira de um movimento renovador da educação física, os seus grupos de “esquerda”, que até então se pautavam por olhares críticos em relação ao esporte – talvez por terem ascendido a espaços de poder em âmbitos governamentais – também passaram a pensar no esporte a partir da sua positividade e a ver as políticas públicas como um espaço social propício a fazer a disputas da hegemonia na sociedade. Apesar dessa aproximação, é possível afirmar que, no campo das políticas públicas, existem diversas posições em disputa acerca de como tratar do esporte, as quais talvez pudessem ser identificadas a partir de diferentes objetivos, como “formar cidadãos aptos a se relacionar em uma sociabilidade neoliberal” e/ou “promover a cidadania a partir da compreensão dessa prática social, percebida como direito de todos”.

Nesse contexto, também aparecem diferenças relativas aos investimentos e às formas de gestão das políticas voltadas para o esporte. É possível considerar que o processo de expansão das políticas sociais do Governo Fernando Henrique Cardoso se desenvolveu a partir de um contexto socioeconômico atravessado pela implantação de políticas inspiradas no neoliberalismo, geradoras de recessão, no qual era necessário dar conta das demandas sociais, ao

<sup>1</sup> Janela de oportunidades.

<sup>2</sup> Segundo Ingram et al. (2007), essa noção de “público alvo” surge nas políticas públicas ocidentais a partir de meados da

década de 1980 e tem por objetivo delimitar os participantes de intervenções “focalistas”.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8802938>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8802938>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)